



**Silveira: “Todas as descobertas acerca do potencial das árvores cultivadas têm trazido evoluções tecnológicas muito grandes, que já se fazem muito presentes no nosso dia a dia atual”**

# ABTCP 2025 APROFUNDA OLHAR SOBRE BIOCOMBUSTÍVEIS E FORMAÇÃO PROFISSIONAL



57.º Congresso Internacional de Celulose e Papel – ABTCP 2025 traz como pauta central Pessoas e Biocombustíveis: construindo o futuro sustentável da indústria de base florestal com energias renováveis.

O evento, promovido pela Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP) entre os próximos dias 14 e 16 de outubro, convida todos os elos da cadeia produtiva da indústria de árvores cultivadas para esmiuçar o amplo enfoque e fortalecer a competitividade de curto, médio e longo prazos do setor.

Eleito presidente do Congresso ABTCP 2025, Paulo Silveira, profissional com cerca de 40 anos de experiência em grandes empresas do setor de celulose e papel, que atualmente ocupa o cargo de diretor Industrial da Regional Sul da Suzano, esclarece a importância do tema central, que une duas pautas indispensáveis para o cenário atual e futuro: a capacitação profissional e o desenvolvimento de produtos alinhados à bioeconomia. “O evento reflete uma oportunidade única de encontrarmos conjuntamente soluções para estes dois temas que estão revolucionando a nossa indústria.”

Na entrevista a seguir, Silveira fala sobre passagens importantes da sua trajetória profissional, comenta o seu vínculo associativo e antecipa mais informações a respeito do evento organizado anualmente pela ABTCP.

---

**POR CAROLINE MARTIN**  
Especial para *O Papel*

### **O Papel – Como foi o início da sua trajetória profissional e como se deu o ingresso e o amadurecimento na indústria de celulose e papel?**

**Paulo Silveira, diretor Industrial da Regional Sul da Suzano** – Tenho 39 anos de setor e atualmente trabalho no Suzano. Comecei a minha carreira na Riocell, na época, controlada pela Klabin, no Rio Grande do Sul. Em 2003, a Riocell foi adquirida pela Aracruz, que, por sua vez, foi adquirida pela Votorantim em 2009, formando a Fibria, que veio a ser comprada pela Suzano em 2019. Uma das características da minha carreira é a de que fui acompanhando a aquisição dessas empresas. Em cada uma delas, tive a oportunidade de conviver com culturas diferentes e principalmente desenvolver a capacidade de adaptação a essas culturas e formas de trabalho. Em todas elas, participei do grupo de integração e sinergia, na área industrial.

### **O Papel – Ao longo desta trajetória, quais são os fatos que você destacaria como marcantes tanto para a sua jornada profissional quanto como contribuições para o setor de árvores cultivadas?**

**Silveira** – A Riocell situava-se em Guaíba-RS, a 7 km de Porto Alegre, capital do estado. A questão ambiental foi vivenciada desde o início, já que as exigências de uma comunidade grande e próxima à fábrica estavam muito presentes. O meu ingresso na empresa foi trabalhando na estação de tratamento de águas e efluentes. As práticas e os valores ambientais eram muito relevantes à operação, tornando essa experiência inicial bem interessante. Avançando para os anos em que atuei na Fibria, o enfoque foi direcionado ao equilíbrio financeiro da empresa. Foi uma grande satisfação viabilizar, por meio dos fundamentos da companhia, o Projeto Horizonte 2, em Três Lagoas-MS, e escalar ainda mais o volume de produção da empresa. Mais recentemente, logo após adquirir a Fibria, a Suzano implantou o Projeto Cerrado, re-

**EXISTEM  
INTERESSES  
QUE SÃO DO  
SETOR, QUE VÃO  
MUITO ALÉM  
DO INTERESSE  
INDIVIDUAL  
DAS EMPRESAS**

ferente à construção da fábrica em Ribas do Rio Pardo-MS. O projeto se viabilizou muito rapidamente, mesmo após a recente aquisição da Fibria, tornando-se a melhor referência de custo e competitividade do setor. Se avaliarmos a linha de tempo, vemos uma evolução da empresa em relação ao mercado, que demanda grande empenho e visão por parte dos seus líderes, para que os investimentos sejam concretizados em momentos oportunos e os projetos tenham capacidade de trazer o retorno necessário. Temos tido muito sucesso em fazer isso na Suzano.

### **O Papel – Neste contexto, como se desenvolveu e se fortaleceu a sua relação com a ABTCP?**

**Silveira** – Quando os convites de pessoas próximas aconteceram, em 2020, entendi que era o momento de dar a minha contribuição à associação. Foi quando tive a oportunidade de fazer parte do Conselho Diretor da ABTCP. À medida que come-

çamos a nos aproximar da associação percebemos que para continuar evoluindo, a associação precisa que novos valores sejam agregados para alavancar a sua caminhada. Foi assim que, em uma relação muito próxima com o Conselho Executivo, tivemos a felicidade de fazer a revisão do planejamento estratégico da associação. Foi um processo muito interessante, que resultou em uma revisão de amplitude da relação e da atuação da ABTCP junto aos seus associados, não só de celulose, mas também de papel. Hoje, tendo participado desse processo e visto de perto as mudanças implementadas, a percepção de evolução é muito clara. É indispensável que nós continuemos conquistando novos líderes para que a associação consiga cumprir o seu papel em um setor e um mercado que só crescem.

### **O Papel – De quais formas o trabalho setorial contribui com a sua atuação profissional?**

**Silveira** – Nas empresas, temos pessoas com muita bagagem profissional, que passam por diferentes experiências. A partir do momento em que elas encontram espaço para participar da associação, trazem também a sua rede de trabalho. O mercado, naturalmente, enxerga isso de uma forma positiva, demonstrando uma atenção e uma disposição maior para participar das iniciativas da associação. Também é válido apontar que existem interesses que são do setor, que vão muito além do interesse individual das empresas. Esse reconhecimento torna o caminho mais fácil. Por meio do trabalho da associação, por exemplo, conseguimos elevar num curto espaço de tempo as campanhas de paradas das fábricas de 12 meses para 15 meses e de 15 meses para 18 meses, passando a ter equivalência em relação às referências internacionais para o tema e criando uma contribuição de competitividade muito grande ao setor. Esse é um exemplo no qual as empresas se reuniram, se mobilizaram em prol da resolução do tema e tiveram sucesso, mostrando o quanto a associação pode cumprir esse papel de uma forma muito contributiva.

**O Papel – Como presidente do Congresso ABTCP 2025, quais são as suas expectativas a respeito do evento e o que você pode adiantar sobre a pauta central e a relevância do tema definido?**

**Silveira** – Após boas trocas e conversas entre os membros do Comitê do Congresso, chegamos à decisão de abordar dois assuntos igualmente relevantes para o contexto atual: a contribuição dos biocombustíveis no cenário da bioeconomia e a necessidade de alavancar a formação de pessoas, visto que estamos nos aproximando de um novo ciclo de investimentos expressivo. Falando especificamente dos biocombustíveis, temos de olhar para o potencial de produção de produtos derivados da árvore. Ao longo dos últimos anos, temos descoberto inúmeros novos produtos a partir desta base renovável, característica que poucos negócios têm. Todas as descobertas acerca do potencial das árvores cultivadas têm trazido evoluções tecnológicas muito grandes, que já se fazem muito presentes no nosso dia a dia atual. O nosso setor é um dos que apresenta mais recursos tecnológicos para trazer novas soluções que estão totalmente alinhadas às questões de captura de carbono e aos demais aspectos atrelados à bioeconomia. A missão do Congresso é fomentar os estudos e as iniciativas que precisamos realizar para consolidar as novas tecnologias e o desenvolvimento dos produtos que temos apresentado ao mercado. A produção de biometano é um exemplo claro deste processo evolutivo. Também já é realidade a produção de gás a partir de biomassa, em substituição ao óleo ou gás, de origem fóssil, utilizados nos nossos fornos de cal.

**TEMOS DE  
CONTINUAR  
FORMANDO PESSOAS,  
SEJAM TÉCNICOS  
DE OPERAÇÃO OU  
LÍDERES, PARA QUE  
O BRASIL CONTINUE  
DESPONTANDO  
COMO A REFERÊNCIA  
EM COMPETITIVIDADE  
QUE É**

**O Papel – O potencial do setor, frente as demandas da bioeconomia, torna a união de todos os stakeholders ainda mais necessária ao contexto previsto para os próximos anos?**

**Silveira** – Os exemplos que temos desenvolvido até aqui deixam clara a forte contribuição do setor no tema. E eles não têm parado por aí: a partir do momento em que são testados e aprovados, têm escala para serem aplicados não só em novos projetos como em outras plantas, com as devidas adaptações. Sou um entusiasta muito grande da capacidade que o setor tem de ser sustentável, a começar

pelas nossas florestas. O plantio em formato de mosaico cria um ambiente muito favorável à preservação da fauna, lembrando que hoje temos iniciativas de corredores ecológicos que estabelecem a conexão entre áreas de reserva e áreas de mata nativa, que também são uma forma muito criativa de ampliar os espaços de preservação. Estamos trabalhando em um setor que não só tem essa natureza de atuação, como oferece contribuição tecnológica para que tais condições sejam ampliadas e exerçam também novas contribuições ambientais.

**O Papel – Como você avalia a atuação da ABTCP neste contexto evolutivo?**

**Silveira** – O futuro da associação passa pelo trabalho que já vem promovendo quanto à formação e capacitação profissional. No passado, tínhamos o desenvolvimento de um projeto, quando muito, a cada cinco anos, às vezes, em um intervalo de tempo ainda maior. O contexto mudou e, hoje, o intervalo entre os projetos é muito menor, demandando mais agilidade do processo de formação. Vemos claramente a importância das iniciativas complementares às que as empresas estão tomando para formar pessoas. O papel que a associação tem de auxiliar e dar um volume maior a esse processo é essencial. A ABTCP tem muita experiência na promoção de cursos e treinamento, por meio de iniciativas próprias e das parcerias que busca, para chegar a um resultado mais ágil e amplo, da forma como o setor precisa. Temos de continuar formando pessoas, sejam técnicos de operação ou líderes, para que o Brasil continue despontando como a referência em competitividade que é. ■

## **ABTCP 2025 – 57.º Congresso Internacional de Celulose e Papel**

**Tema:** Pessoas e biocombustíveis: construindo o futuro sustentável da indústria de base florestal com energias renováveis

**Data:** 14 a 16 de outubro de 2025

**Local:** Novotel Center Norte (São Paulo-SP)

**Mais informações:** <https://abtcp2025.org.br>